

Identificação dos elementos essenciais de entradas catalográficas em vários tipos de bibliotecas

ANNA HELENA G. A. B. MESQUITA *

MARYSIA MALHEIROS FIUZA (coordenadora) *

MÔNICA CARDOSO PITTELLA *

PALAVRAS-CHAVE: Catalogação descritiva

Uso de catálogo

Pesquisa realizada com a finalidade de identificar os elementos essenciais de entradas catalográficas em vários tipos de bibliotecas, procurando encontrar subsídios para o ensino da catalogação descritiva, com vistas à elaboração de catálogos mais adaptados às necessidades dos usuários e dos funcionários das bibliotecas. A conclusão mais relevante foi confirmar que a função principal do catálogo é a de instrumento de localização de documentos em uma determinada biblioteca. Nesse sentido, apresentam-se algumas sugestões para o ensino da catalogação descritiva. Ressalva-se que os resultados da pesquisa não devem ser generalizados, tendo em vista suas limitações, mas que devem ser levados em consideração em futuros estudos sobre o assunto.

INTRODUÇÃO

“Um catálogo é a única e mais importante chave para as coleções de uma biblioteca. Sua principal função é mostrar se a biblioteca possui um item bibliográfico

* Professores da Escola de Biblioteconomia.

específico, cujo autor e/ou título são conhecidos e, se possuí, onde está localizado. O catálogo também revela o que existe na biblioteca em áreas específicas de assunto, em séries determinadas e fornece informação bibliográfica adequada" LANCASTER (5). Esta citação tem pertinência para o nosso estudo específico, embora a afirmação inicial de ser o catálogo a única chave da coleção seja um pouco exagerada. Diríamos, mais apropriadamente, que ele deve ser o melhor e o mais rápido meio de nos fornecer informações sobre o que existe no acervo da biblioteca.

O mesmo autor comenta que, só recentemente, se fizeram tentativas sérias para avaliar a eficácia do catálogo como instrumento de recuperação da informação, apesar de sua existência, nas bibliotecas, há muitos séculos. Apresenta duas razões para esse fato: 1. o aumento de interesse dos bibliotecários pela avaliação dos serviços e operações da biblioteca; 2. a perspectiva de automação do catálogo, para planejar os catálogos **on-line** torna-se necessário saber como os catálogos existentes estão sendo usados, seus problemas e limitações.

A descrição bibliográfica nas entradas catalográficas obedece a normas internacionalmente aceitas e que foram incorporadas pelos códigos de catalogação.

Os catálogos consistem de entradas catalográficas dos documentos existentes no acervo da biblioteca, arranjadas em ordens pré-determinadas, que oferecem, através de seqüências variadas, opções alternativas de busca dos itens da coleção, suplementando o arranjo linear dos documentos nas estantes e arquivos.

Para atender às diversas demandas dos usuários, o catálogo pode exercer as seguintes funções: localizadora, isto é, indica a existência e a localização, na biblioteca, dos documentos desejados; bibliográfica, isto é, identifica documentos por suas características físicas e editoriais,

por sua autoria ou por seu assunto; instrutiva, isto é, reúne as obras de um autor, de uma série, de um assunto e assuntos correlatos.

A descrição bibliográfica identifica e individualiza os documentos da coleção através do registro de dados retirados do próprio documento e complementados, algumas vezes, por informações extraídas de outras fontes autorizadas ou fornecidas pelo catalogador.

De acordo com MEY (6), o uso dos códigos de catalogação tem demonstrado que:

- "a) as regras não cobrem todos os problemas encontrados;
- b) nem todas as regras são adequadas a todos os tipos de biblioteca;
- c) não há consistência total nas regras (o que prova a ausência de princípios teóricos);
- d) as regras se decidem pelo uso, não por explicações lógicas;
- e) há repetição desnecessária de elementos;
- f) há divergências quanto à descrição a ser adotada (o que se verifica nos formatos para automação) dando origem inclusive, na 2ª edição do CCAA, a três níveis de descrição bibliográfica (por sinal também arbitrários)."

No ensino da catalogação descritiva, nos cursos de biblioteconomia do Brasil, tem sido adotado em geral o nível 2. O mesmo se faz na Bibliografia Brasileira e em programas de catalogação na fonte. Também os sistemas automatizados, baseados no formato CALCO, usam nível de informações equivalente ao nível 2.

Nosso objetivo, no entanto, é saber, através de uma pequena pesquisa em vários tipos de bibliotecas, que informações da descrição bibliográfica são importantes para a identificação e seleção de documentos. Esta pesquisa, acrescentada a outras que já foram feitas, servirá de subsídio na criação de uma base teórica para o ensino da catalogação descritiva.

De acordo com a nossa proposta, decidimos inicialmente fazer a pesquisa em duas bibliotecas universitárias, duas públicas, duas escolares e duas especializadas, no total de 400 entrevistas. Entretanto, por ocasião do levantamento prévio definido na metodologia, verificou-se que o uso do catálogo pelos usuários, em bibliotecas escolares e especializadas, é praticamente inexistente. Esse fato foi confirmado, posteriormente, quando da realização das entrevistas, razão pela qual a pesquisa com usuários limitou-se a bibliotecas universitárias e públicas.

As entrevistas com o pessoal das bibliotecas (bibliotecários e funcionários), no entanto, foram feitas em 19 bibliotecas, sendo: duas bibliotecas universitárias, duas públicas (as mesmas onde se realizaram as entrevistas com os usuários), cinco bibliotecas escolares e dez especializadas.

A realização das entrevistas com os usuários das bibliotecas ficou a cargo da aluna Nelma Araújo Camelo, bolsista de iniciação científica do CNPq, enquanto que a coleta e tabulação dos dados com referência ao pessoal da biblioteca foram realizados pelo estagiário Enilson Antônio Fonseca, como trabalho da disciplina Estágio Supervisionado B. Os dois colaboradores eram, na época da realização da pesquisa, alunos da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

PROBLEMA

Tendo-se em vista: 1º) melhor atendimento aos usuários, 2º) viabilidade de formação de redes, 3º) possibilidades oferecidas pelo CCAA2 de níveis de catalogação descritiva, seria possível estabelecer um elenco mínimo de elementos da entrada catalográfica que deveria ser enfatizado no ensino da catalogação descritiva?

OBJETIVO GERAL

Identificar um elenco mínimo de elementos da entrada catalográfica que satisfaça os usuários do catálogo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Verificar os tipos predominantes de busca nos catálogos de diversos tipos de bibliotecas;
2. Identificar a preferência dos usuários por pontos de acesso ao catálogo;
3. Identificar a função de cada elemento da entrada catalográfica no diversos tipos de busca;
4. Identificar o uso do catálogo pelo pessoal da biblioteca.

METODOLOGIA

Para caracterizar-se a clientela das diversas bibliotecas e colher os dados necessários ao exame dos aspectos do problema, optou-se por uma entrevista semi-estruturada que foi aplicada em três etapas: a primeira quando o usuário se dirigia ao catálogo, a segunda durante a busca e a terceira após ter completado a busca (Anexo 1).

Na impossibilidade de se estabelecer o número total de usuários, que varia de ano para ano, decidiu-se fazer, na semana anterior à realização das entrevistas, um

levantamento do número de usuários que entram na biblioteca e dos que consultam o catálogo. A sua finalidade foi determinar: 1º) quantos usuários compareceram à biblioteca em determinado período; 2º) quantos consultaram o catálogo; e 3º) quais os horários de maior movimento. Com base nos resultados, foi feito o planejamento do número das entrevistas.

O pessoal da biblioteca (bibliotecários e funcionários) foi entrevistado para obter sua visão do catálogo como instrumento de recuperação da informação (Anexo 2).

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM USUÁRIOS

CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

Na primeira etapa da pesquisa, foram entrevistados 197 usuários em duas bibliotecas centrais universitárias: UFMG e PUC-MG, e em duas bibliotecas públicas: Biblioteca Pública Estadual "Prof. Luis de Bessa" e Biblioteca Central do SESC-BH. O número de usuários entrevistados de acordo com as bibliotecas pode ser visualizado na tabela 1, onde se percebe que houve uma distribuição homogênea dos entrevistados.

TABELA 1: Número de usuários entrevistados de acordo com a Biblioteca

BIBLIOTECAS	f	f %	Fa	Fa %
UFMG	49	24,9	49	24,9
PUC-MG	50	25,4	99	50,3
Luis de Bessa	50	25,4	149	75,7
SESC-BH	48	24,4	197	100,0
TOTAL	197	100,0	—	—

USUÁRIOS INSCRITOS DE ACORDO COM A BIBLIOTECA

Na tabela 2, vemos a distribuição dos usuários registrados de acordo com o tipo de biblioteca.

TABELA 2: Usuários inscritos de acordo com a Biblioteca

BIBLIOTECAS	f	f %	Fa	Fa %
UFMG	40	23,6	40	23,6
PUC-MG	38	22,4	78	46,0
Luís de Bessa	47	27,8	125	73,8
SESC-BH	44	26,2	169	100,0
TOTAL	169	100,0	---	---

Verifica-se que o número de usuários registrados nas bibliotecas universitárias foi menor do que os registrados em bibliotecas públicas: a biblioteca com maior número de usuários inscritos foi a Biblioteca Pública Estadual "Prof. Luis de Bessa". Tendo-se em vista as características dos dois tipos de bibliotecas, era de se esperar que nas bibliotecas universitárias houvesse predominância de usuários inscritos, uma vez que todos os alunos e professores de uma Universidade deveriam ser automaticamente inscritos na biblioteca.

USUÁRIOS DE ACORDO COM O NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Na tabela 3 podemos ver a distribuição dos usuários de acordo com o nível de escolaridade e pelo tipo de biblioteca.

TABELA 3: Usuários de acordo com o nível de escolaridade por tipo de Biblioteca

BIBLIOTECAS Nível de escolaridade	UFMG		PUC-MG		LUIS DE BESSA		SESC-BH		TOTAL	
	f	f %	f	f %	f	f %	f	f %	f	f %
1º grau	1	2,0	—	—	3	6,0	7	14,6	11	5,6
2º grau	2	4,1	3	6,0	24	48,0	25	52,1	54	27,4
Universitário	45	91,8	45	90,0	22	44,0	16	33,3	128	65,0
Outros	1	2,0	2	4,0	1	2,0	—	—	4	2,0
TOTAL	49	100,0	50	100,0	50	100,0	48	100,0	197	100,0

Ao se analisar por tipo de biblioteca, verifica-se que nas bibliotecas universitárias (90,9%) dos usuários entrevistados eram de nível universitário, como se esperava. Entretanto, nota-se que nas bibliotecas públicas, houve um número representativo de usuários de nível universitário, bem como de alunos do 2º grau. Examinando-se, em particular, o nível universitário, onde houve predominância de entrevistados, verifica-se que (70,3%) eram de bibliotecas universitárias e (29,7%) de bibliotecas públicas.

USUÁRIOS DE ACORDO COM A ATIVIDADE PRINCIPAL

A tabela 4 mostra a distribuição dos usuários de acordo com sua atividade principal e por tipo de biblioteca.

Em todas as bibliotecas, verifica-se uma predominância de usuários cuja atividade principal era "estudante". A categoria "outros" inclui aposentados, funcionários públicos, donas de casa e pessoas que foram retirar livros para filhos, irmãos, etc. É interessante notar o pequeno número de professores usuários nas duas bibliotecas universitárias.

TIPOS DE BUSCAS EFETUADAS PELOS USUÁRIOS

Na entrevista, perguntou-se ao usuário com que finalidade ele iria consultar o catálogo naquele dia. As respostas obtidas foram agrupadas em: a) busca de item específico (isto é, um livro determinado do qual o usuário sabia o nome do autor e/ou o título); b) busca de detalhes ou dados bibliográficos específicos; c) busca de obras de um determinado autor; d) busca de obras de um determinado assunto.

A tabela 5 apresenta os resultados dos tipos de buscas efetuadas pelos usuários.

TABELA 4: Usuários de acordo com a atividade principal

BIBLIOTECAS Atividades	UFMG		PUC-MG		LUIS DE BESSA		SESC-BH		TOTAL	
	f	f %	f	f %	f	f %	f	f %	f	f %
Estudante	38	77,6	26	52,0	31	62,0	26	54,2	121	61,4
Professor	1	2,0	6	12,0	1	2,0	2	4,2	10	5,1
Outros	10	20,4	18	36,0	18	36,0	20	41,7	66	33,5
TOTAL	49	100,0	50	100,0	50	100,0	48	100,0	197	100,0

TABELA 5: Tipos de buscas efetuadas pelos usuários por tipo de Biblioteca

BIBLIOTECAS Tipos de buscas	UFMG		PUC-MG		LUIS DE BESSA		SESC-BH		TOTAL	
	f	f %	f	f %	f	f %	f	f %	f	f %
Item específico	26	53,1	31	62,0	33	66,0	39	81,3	129	65,5
Dados bibliográficos	—	—	2	4,0	—	—	—	—	2	1,0
Obras de um determinado autor	3	6,1	6	12,0	8	16,0	2	4,2	19	9,6
Obras de um determinado assunto	20	40,8	11	22,0	9	18,0	7	14,6	47	23,9
TOTAL	49	100,0	50	100,0	50	100,0	48	100,0	197	100,0

Verifica-se que a busca de item específico predominou em todas as bibliotecas, sendo que na Biblioteca do SESC-BH alcançou a maior porcentagem (81,3%). Somente na biblioteca da PUC-MG houve busca de dados ou detalhes bibliográficos (2).

Considerou-se que seria interessante verificar a influência do nível de escolaridade sobre o tipo de busca:

É interessante notar que só houve busca de dados bibliográficos por usuários de nível universitário e que somente 4,3% dos usuários de 1º grau fizeram busca de assunto.

Aos 131 usuários que procuravam um item específico (129) e dados bibliográficos (2), foram feitas as perguntas de nº 6 a 11 e 6 a 13, respectivamente. Procurou-se saber, inicialmente, que informações sobre o item procurado os usuários traziam para iniciar a busca.

Dos 131 usuários que procuravam um item específico e dados bibliográficos, verifica-se que 128 traziam informação sobre o título (97,7%) e 102 (77,8%) sabiam o nome do autor. Sobre os outros elementos, poucos usuários traziam alguma informação.

Indagados sobre o uso anterior da obra desejada, somente 10 usuários responderam afirmativamente. A predominância de busca do item pela primeira vez foi maior em bibliotecas universitárias (89,8%) o que é de se estranhar, tendo-se em vista a adoção de livros-texto em várias disciplinas, o que faz supor uma recorrência no uso das obras. Perguntou-se aos 10 usuários que já tinham usado a obra anteriormente se tinha sido um exemplar da própria biblioteca: 7 (70%) responderam afirmativamente. As características da obra de que os usuários mais se lembraram foram: encadernado ou brochura; cor da encadernação e estado de conservação.

TABELA 6: Tipos de buscas de acordo com o nível de escolaridade dos usuários

NÍVEL DE ESCOLARIDADE Outros tipos de buscas	1º GRAU		2º GRAU				UNIVERSITÁRIO			
	f	f %	f	f %	f	f %	f	f %	f	f %
Item específico	9	7,0	38	29,5	82	63,5	—	—	129	65,5
Dados bibliográficos	—	—	—	—	2	100,0	—	—	2	1,0
Obras de um determinado autor . . .	—	—	6	31,6	12	63,2	1	5,3	19	9,6
Obras de um determinado assunto . .	2	4,3	10	21,3	32	68,1	3	6,4	47	23,9
TOTAL	11	100,0	54	100,0	128	100,0	4	100,0	197	100,0

TABELA 7: Informação trazida pelo usuário por tipo de Biblioteca *

BIBLIOTECAS Informações	UFMG	PUC-MG	Luís de Bessa	SESC-BH	TOTAL
Autor	19	26	30	27	102
Título	25	32	33	38	128
Edição	2	5	1	2	10
Local	3	4	—	—	7
Editora	1	8	1	1	11
Data	2	3	1	—	1
Número de volu- mes / páginas ...	1	—	—	—	1
Ilustração	—	—	—	—	—
Série	—	1	—	—	1

* As respostas não são mutuamente exclusivas.

Aos 121 usuários que procuravam item pela primeira vez, perguntou-se como obtiveram a informação:

Verifica-se que houve grande predominância, em todas as bibliotecas, de obtenção da informação através do professor, o que pode indicar que a maioria dos usuários procurava livros para trabalho escolares. O bibliotecário só foi citado como fonte de informação uma vez. Foi baixa, também, a citação de bibliografias como fonte de informação.

Verifica-se que o uso anterior não altera substancialmente a informação trazida pelo usuário.

Perguntou-se aos usuários de busca de item específico e de dados bibliográficos qual a preferência pelo ponto de acesso inicial para busca: autor ou título. A tabela 9B mostra o resultado.

No cômputo geral houve grande predominância pelo título como primeiro ponto de acesso: 81 (61,8%). Entretanto, analisando-se os dados de cada biblioteca, a escolha varia:

TABELA 8: Fonte de informação trazida pelo usuário por tipo de Biblioteca

BIBLIOTECAS Fonte de informação	UFMG		PUC-MG		LUÍS DE BESSA		SESC-BH		TOTAL	
	f	f %	f	f %	f	f %	f	f %	f	f %
Professor	17	77,3	21	67,8	18	60,0	26	68,4	82	67,8
Colega	3	13,6	3	9,6	4	13,3	4	10,5	14	11,6
Bibliotecário	—	—	—	—	1	3,3	—	—	1	0,8
Revistas/jornais	—	—	4	12,9	3	10,0	4	10,5	11	9,1
Bibliografias	2	9,1	3	9,6	1	3,3	—	—	6	5,0
Televisão/rádio	—	—	—	—	3	10,0	4	10,5	7	5,7
TOTAL	22	100,0	31	100,0	30	100,0	38	100,0	121	100,0

TABELA 9 A: Uso anterior x informação trazida pelo usuário *

USO ANTERIOR Informação	SIM		NAO		TOTAL	
	f	f %	f	f %	f	f %
Autor	7	70,0	95	78,5	102	—
Título	10	100,0	118	97,5	128	—
Edição	2	20,0	8	6,6	10	—
Local	1	10,0	6	4,9	7	—
Editora	2	1,6	9	7,4	11	—
Data	2	20,0	4	3,3	6	—
Número de volumes / páginas	—	—	1	0,8	1	—
Ilustração	—	—	—	—	—	—
Série	—	—	1	0,8	1	—

* As respostas não são mutuamente exclusivas.

UFMG — preferência por autor - 61,5%
 PUC-MG — preferência por título - 57,6%
 Luís de Bessa — preferência por título - 72,7%
 SESC-BH — preferência por título - 71,8%

Separando por tipo de biblioteca, teremos:

Bibliotecas universitárias	Bibliotecas públicas
Autor — 30 (50,8%)	Autor — 20 (27,8%)
Título — 29 (49,2%)	Título — 52 (72,2%)

Dois usuários, que consultavam o catálogo para obter informação sobre dados ou detalhes bibliográficos, informaram que a finalidade da busca era para completar bibliografias. O primeiro usuário informou que precisava saber o nome completo do autor e o número de páginas da obra. O segundo usuário queria saber qual a editora e a data de publicação da obra.

TABELA 9 B: Preferência inicial por ponto de acesso (autor ou título) por tipo de Biblioteca

BIBLIOTECAS Ponto de acesso	UFMG		PUC-MG		LUIS DE BESSA		SESC-BH		TOTAL	
	f	f %	f	f %	f	f %	f	f %	f	f %
Autor	16	61,5	14	42,4	9	27,3	11	28,2	50	38,2
Título	10	38,5	19	57,6	24	72,7	28	71,8	81	61,8
TOTAL	26	100,0	33	100,0	33	100,0	39	100,0	131	100,0

TABELA 10: Quer consultar todos os livros do autor?

TODOS OS LIVROS DO AUTOR?	f	f %	Fa	Fa %
Sim	5	26,3	5	26,3
Não	14	73,7	19	100,0
TOTAL	19	100,0	—	—

TABELA 11: Quer consultar todos os livros do assunto?

TODOS OS LIVROS DO ASSUNTO?	f	f %	Fa	Fa %
Sim	14	29,8	14	29,8
Não	33	70,2	47	100,0
TOTAL	47	100,0	—	—

As questões tabuladas nas tabelas 10 e 11 tinham como finalidade a comparação com as tabelas 21, 22, 23 e 24, a fim de se saber se as informações encontradas na ficha ajudariam na escolha, no caso de não se desejar consultar todos os livros.

TABELA 12: Resultado das buscas

BUSCAS BEM SUCEDIDAS	f	f %	Fa	Fa %
Sim	131	66,5	131	66,5
Não	66	33,5	197	100,0
TOTAL	197	100,0	—	—

De acordo com a tabela verifica-se que o catálogo respondeu a 2/3 das buscas.

Considerou-se interessante verificar o resultado das buscas por tipo de biblioteca.

TABELA 13: Resultado das buscas em bibliotecas universitárias

BUSCAS BEM SUCEDIDAS	f	f %	Fa	Fa %
Sim	68	68,7	68	68,7
Não	31	31,3	99	100,0
TOTAL	99	100,0	—	—

TABELA 14: Resultado das buscas em bibliotecas públicas

BUSCAS BEM SUCEDIDAS	f	f %	Fa	Fa %
Sim	63	64,3	63	64,3
Não	35	35,7	98	100,0
TOTAL	98	100,0	—	—

Somando-se os resultados das buscas por tipo de biblioteca, não se verificou diferença significativa, pois, nas bibliotecas universitárias, de 99 usuários, 68 (68,7%) foram bem sucedidos e nas bibliotecas públicas, de 98 usuários, 63 (64,3%) também o foram. Comparando-se com o resultado nas quatro bibliotecas, também não houve diferença significativa. Porém, se analisarmos, individualmente, pelas bibliotecas, verifica-se que, entre as universitárias houve predominância de buscas bem sucedidas na Biblioteca da PUC-MG: 42 (84%) e entre as bibliotecas públicas houve predominância na Biblioteca Pública Estadual "Prof. Luís de Bessa": 38 (76%).

Consideram-se como variáveis significativas influenciando o resultado das buscas: o tipo de busca, o nível de escolaridade (para o total de usuários), o uso anterior da obra e a escolha do ponto de acesso (para os usuários que procuravam item conhecido ou dados bibliográficos).

TABELA 15: Influência do tipo de busca no resultado

TIPO DE BUSCA Buscas bem sucedidas	ITEM ESPECÍFICO		DADOS BIBLIOGRÁFICOS		OBRAS DE UM DETERMINADO AUTOR		OBRAS DE UM DETERMINADO ASSUNTO		TOTAL	
	f	f %	f	f %	f	f %	f	f %	f	f %
Sim	82	63,6	2	100,0	14	73,7	33	70,2	131	66,5
Não	47	36,4	—	—	5	26,3	14	29,8	66	33,5
TOTAL	129	100,0	2	100,0	19	100,0	47	100,0	197	100,0

TABELA 16: Distribuição do tipo de busca de acordo com o resultado

BUSCAS BEM SUCEDIDAS Tipo de busca	SIM		NAO		TOTAL	
	f	f %	f	f %	f	f %
Item específico . . .	82	62,5	47	71,4	129	65,6
Dados bibliográficos	2	1,5	—	—	2	1,0
Obras de um determinado autor	14	10,7	5	7,5	19	9,6
Obras de um determinando assunto . . .	33	25,3	14	21,5	47	23,8
TOTAL	131	100,0	66	100,0	197	100,0

A tabela 15 apresenta os resultados, considerando-se o tipo de busca como variável independente e a tabela 16 apresenta a distribuição do tipo de busca de acordo com o resultado.

TABELA 17: Nível de escolaridade x resultado bem sucedido

RESULTADO Nível de escolaridade	SIM		NAO		TOTAL	
	f	f %	f	f %	f	f %
Primeiro grau	6	4,5	5	7,5	11	5,6
Segundo grau	40	30,5	14	21,2	54	27,4
Universitário	84	64,2	44	66,7	128	65,0
Outros	1	0,8	3	4,6	4	2,0
TOTAL	131	100,0	66	100,0	197	100,0

Os usuários de nível universitário apresentaram os melhores resultados nas buscas, seguidos dos usuários de 2º grau.

TABELA 18: Uso anterior da obra x Resultado bem sucedido

RESULTADO Uso anterior	SIM		NAO		TOTAL	
	f	f %	f	f %	f	f %
Sim	7	70,0	3	30,0	10	7,6
Não	77	63,6	44	36,4	121	92,4
TOTAL	84	100,0	47	100,0	131	100,0

Não se verifica diferença significativa decorrente do uso anterior da obra.

TABELA 19: Escolha de ponto de acesso x resultado bem sucedido

RESULTADO Ponto de acesso	SIM		NAO		TOTAL	
	f	f %	f	f %	f	f %
Autor	28	33,3	22	46,8	50	38,2
Título	56	66,6	25	53,2	81	61,8
TOTAL	84	100,0	47	100,0	131	100,0

A pergunta sobre escolha de ponto de acesso foi, evidentemente, feita aos usuários que procuram item específico ou detalhes bibliográficos (131).

ELEMENTOS DE INTERESSE NA FICHA CATALOGRÁFICA

Foi solicitado aos usuários que encontrassem, no catálogo, a ficha referente à obra desejada que copiassem as informações que lhes interessassem. Portanto não foi uma pesquisa estimulada, de vez que não foi fornecida ao usuário uma lista dos elementos da ficha catalográfica. A tabela 20 apresenta as respostas.

TABELA 20: Elementos de interesse na ficha catalográfica *

ELEMENTOS DE INTERESSE	f	f %
Número de chamada	125	95,4
Autor	50	38,2
Título	57	43,5
Edição	3	2,3
Local	5	3,8
Editora	8	6,1
Data	11	8,4
Número de volumes / páginas	3	2,3
Ilustração	—	—
Série	—	—

* As respostas não são mutuamente exclusivas.

Pode-se perceber que a finalidade principal de consulta ao catálogo é verificar se existe a obra na biblioteca e onde está localizada.

Aos usuários de buscas bem sucedidas perguntou-se para que usariam as informações encontradas. O resultado pode ser visto na tabela 21.

TABELA 21: Finalidade de uso das informações encontradas *

FINALIDADE DE USO	f	f %
Localizar as obras nas estantes	122	93,1
Saber outras informações sobre o autor ou sobre a obra específica	12	9,2
Escolher as obras desejadas entre as existentes na biblioteca	28	21,4
TOTAL	162	100,0

* As respostas não são mutuamente exclusivas.

Verifica-se, mais uma vez, que a função localizadora é a mais importante no uso do catálogo, pois 122 (93,1%) respostas indicavam o uso das informações encontradas para localizar o livro nas estantes.

A Tabela 22 mostra a relação entre o tipo de busca e a finalidade de uso das informações. Comparando-a

TABELA 22: Tipo de busca x finalidade de uso das informações encontradas

USO DA INFORMAÇÃO Tipo de busca	LOCALIZAR NAS ESTANTES		SABER INF. SOBRE AUTOR OU OBRA		ESCOLHER ENTRE AS EXISTENTES		TOTAL	
	f	f %	f	f %	f	f %	f	f %
Item específico	80	65,5	4	33,4	2	7,2	86	53,1
Dados bibliográficos	—	—	2	16,6	—	—	2	1,2
Obras de determinado autor	11	9,0	3	25,0	8	28,5	22	13,6
Obras de determinado assunto	31	25,5	3	25,0	18	64,3	52	32,1
TOTAL	122	100,0	12	100,0	28	100,0	162	100,0

com a Tabela 19, verifica-se que 14 usuários que buscavam obras de um determinado autor responderam que não desejavam consultar todas as obras do autor, sendo que 8 usuários responderam que usariam as informações para escolher entre os existentes e 3 para saber informações sobre autor ou obra. Portanto, em uma população de 14 usuários houve 11 respostas que indicavam o uso do catálogo como um instrumento com outras utilidades além da localização nas estantes.

Com relação aos usuários que procuravam obras de determinado assunto, mas não queriam consultar todos os livros do assunto, também houve uma quantidade relativamente alta de uso do catálogo para outros fins, além de localização nas estantes (18 para escolher entre as obras existentes e 3 para saber outras informações sobre a obra).

Aos usuários que não obtiveram sucesso na busca no catálogo, foram feitas as mesmas perguntas com relação ao uso que fariam da informação. As tabelas 23, 24 e 25 mostram resultados que se aproximam das respostas dos usuários que foram bem sucedidos na busca.

TABELA 23: Uso das informações, se encontrasse *

USO DAS INFORMAÇÕES	f	f %
Localizar as obras nas estantes	65	80,2
Saber outras informações sobre o autor ou sobre a obra específica	6	7,4
Escolher as obras desejadas entre as existentes na biblioteca	10	12,4
TOTAL	81	100,0

* As respostas não são mutuamente exclusivas.

ELEMENTOS DE INTERESSE NA FICHA CATALOGRÁFICA

Solicitou-se aos usuários que não foram bem sucedidos na busca que indicassem os elementos de interesse,

TABELA 24: Tipo de busca x finalidade de uso das informações

USO, SE ENCONTRASSE Tipo de busca	LOCALIZAR NAS ESTANTES		SABER INF. SOBRE AUTOR OU OBRA		ESCOLHER ENTRE AS EXISTENTES		TOTAL	
	f	f %	f	f %	f	f %	f	f %
Item específico	47	72,0	2	33,0	—	—	49	61,2
Obras de determinado autor	5	8,0	—	—	3	33,3	8	10,0
Obras de determinado assunto	13	20,0	4	67,0	6	66,4	23	28,8
TOTAL	65	100,0	6	100,0	9	100,0	80	100,0

a partir de uma lista apresentada (pesquisa estimulada). A tabela 25 apresenta os resultados.

TABELA 25: Elemento de interesse na ficha catalográfica, se encontrasse *

ELEMENTOS DE INTERESSE	f	f %
Número de chamada	65	98,5
Autor	29	43,9
Título	29	43,9
Edição	3	4,5
Local	2	3,0
Editores	2	3,0
Data	4	6,1
Número de volumes / páginas	3	4,5
Ilustração	1	1,5
Série	2	3,0

* As respostas não são mutuamente exclusivas.

Verifica-se, mais uma vez, que a finalidade principal de consulta ao catálogo é saber se existe a obra na biblioteca e onde a mesma está localizada.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM O PESSOAL DAS BIBLIOTECAS

As entrevistas foram realizadas nas seguintes bibliotecas: Biblioteca Pública Estadual "Prof. Luís de Bessa" e Biblioteca Central do SESC/ARMG (públicas); Bibliotecas Centrais da PUC-MG e da UFMG; bibliotecas do Centro Pedagógico da UFMG, da Escola Estadual Ordem e Progresso, do Instituto de Educação de Minas Gerais, do ICBEU (Instituto Cultural Brasil Estados Unidos) e do Colégio Pitágoras (Timbiras), bibliotecas especializadas da Acesita Florestal, do BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais), da CENIBRA (Celulose Nipo Brasileira S. A.), do Centro de Desenvolvimento da Tecno-

logia Nuclear/CNEM, do CETEC (Centro Tecnológico de Minas Gerais), da Leme Engenharia, da Petrobrás/REGAP, da Secretaria de Estado da Fazenda-MG, da Siderúrgica Belgo Mineira e do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais.

As bibliotecas públicas e universitárias foram as mesmas onde se fizeram as entrevistas com os usuários.

TABELA 26: Identificação das bibliotecas

TIPO DE BIBLIOTECA	f	f %
Especializada	10	52,65
Escolar	5	26,31
Pública	2	10,52
Universitária	2	10,52
TOTAL	19	100,00

Foi contado todo o pessoal da biblioteca que utilizou o catálogo, por ocasião das entrevistas. A distribuição do pessoal, de acordo com o cargo exercido na biblioteca, pode ser vista na Tabela 27.

TABELA 27: Distribuição do pessoal entrevistado de acordo com os cargos exercidos

CARGO	f	f %
Bibliotecário	30	56,6
Auxiliar de biblioteca	17	32,07
Estagiários	4	7,55
Serviçais	2	3,78
TOTAL	53	100,00

Dos 53 funcionários entrevistados, 51 responderam que consultavam frequentemente o catálogo, para desenvolver, principalmente, as atividades de referência, empréstimo, empréstimo entre bibliotecas e elaboração de bibliografias, conforme mostra a Tabela 28.

TABELA 28: Principais atividades desenvolvidas com a utilização do catálogo nos vários tipos de biblioteca

SERVIÇOS Tipos de biblioteca	REFERÊNCIA		EMPRÉSTIMO		EMPRÉSTIMO ENTRE BIBL.		ELABORAÇÃO DE BIBLIOGRAFIAS	
	f	f %	f	f %	f	f %	f	f %
Especializada	13	30,95	9	56,25	5	50,00	9	56,25
Escolar	10	23,81	5	31,25	0	—	2	12,50
Universitária	11	26,19	0	—	5	50,00	3	18,75
Pública	8	19,05	2	12,5	0	—	2	12,50
TOTAL	42	100,00	16	100,00	10	100,00	16	100,00

O serviço de referência obteve uma freqüência constante entre as várias bibliotecas, demonstrando que o catálogo é utilizado frequentemente para seu desempenho. As outras atividades também se relacionam com serviços aos usuários, isto é, serviços externos.

A Tabela 29 mostra as finalidades de consulta ao catálogo.

TABELA 29: Finalidades de consulta ao catálogo

FINALIDADE	f	f %
Para saber a existência de determinado livro na biblioteca	50	23,58
Para conhecer o número de chamada/localização do livro na biblioteca	46	21,70
Para saber que livros de determinado assunto existem na biblioteca	46	21,70
Para saber que livros de determinado autor a biblioteca possui	41	19,33
Para saber detalhes bibliográficos de um livro	27	12,73
Outros (fazer balanço e arquivar fichas) ..	2	0,96
TOTAL	212	100,00

Os resultados da Tabela 29 confirmam a predominância do uso do catálogo pelo pessoal da biblioteca, para a finalidade de serviços aos usuários.

Apresentou-se aos entrevistados uma relação de dados bibliográficos utilizados na catalogação descritiva (de acordo com o CCAA2), solicitando que indicassem os que lhe interessavam para exercer suas atividades. A tabela 30 mostra os resultados.

TABELA 30: Grau de interesse pelos dados bibliográficos

Dados	INTERESSE		SIM		NÃO		TOTAL
	f	f %	f	f %	f	f %	
Título	51	100,00	—	—	—	—	100,00
Autor	51	100,00	—	—	—	—	100,00
Edição	41	80,40	10	19,60	10	19,60	100,00
Data	40	78,43	11	21,57	11	21,57	100,00
Editora	35	68,68	16	31,37	16	31,37	100,00
Série	32	62,74	19	37,26	19	37,26	100,00
Número de volumes / páginas	26	50,10	25	49,90	25	49,90	100,00
Local de publicação ..	20	39,22	31	60,78	31	60,78	100,00
Editor	18	35,29	33	64,71	33	64,71	100,00
Ilustração	18	35,29	33	64,71	33	64,71	100,00
Tradutor	14	27,45	37	72,55	37	72,55	100,00
Outros	9	17,65	42	82,35	42	82,35	100,00

OUTROS: (título original, ISBN, número de registro, idioma, grau acadêmico do autor, colaboradores), etc.

Distribuindo-se os resultados acima por tipo de biblioteca, verifica-se que o autor e o título ocuparam o 1º lugar nos quatro tipos de biblioteca. Em seguida, os dados de edição e data também apresentaram graus elevados de interesse em todos os tipos de biblioteca, sendo mais valorizados nas bibliotecas especializadas (93,7%). O dado sobre editora foi bastante valorizado na biblioteca escolar, destacando-se dos demais. As variações chegam a ser significativas em alguns casos, como por exemplo, o editor, que na biblioteca especializada recebeu destaque e na biblioteca universitária nem sequer foi mencionado. Estes resultados deixam claro que os dados bibliográficos são diferentemente considerados, dependendo do tipo de biblioteca.

Procurou-se conhecer como se iniciaria a busca ao catálogo, quando o entrevistado dispunha de dados sobre autor e título. Analisou-se, também, a preferência, nos diversos tipos de biblioteca. A tabela 31 mostra os resultados.

TABELA 31: Preferência por autor ou título na busca inicial, nos diversos tipos de biblioteca

TIPO DE BIBLIOTECA Busca inicial	PÚBLICA		UNIVERSITÁRIA		ESCOLAR		ESPECIALIZADA	
	f	f %	f	f %	f	f %	f	f %
título	8	66,66	5	41,66	6	54,56	10	62,5
Autor	3	25,00	5	41,66	3	27,27	5	31,25
Variável . .	1	8,34	2	18,17	2	18,17	1	6,25
TOTAL . . .	12	100,00	12	100,00	11	100,00	16	100,00

Verifica-se que o título foi escolhido, com maior porcentagem, como ponto inicial de busca, nas bibliotecas públicas, escolares e especializadas e que, nas bibliotecas universitárias, houve coincidência de percentual na escolha de autor e título.

A última parte da entrevista foi dedicada a ouvir comentários e sugestões dos entrevistados. Resumindo, pode-se dizer que os principais resultados foram os seguintes:

- houve divergência sobre a análise da elaboração das entradas catalográficas, em uso nas bibliotecas. Alguns funcionários consideraram que os dados deveriam ser simplificados e outros optavam para a normalização, tendo em vista sistemas cooperativos e serviços, como COMUT, etc;
- houve diversas sugestões para a simplificação do número de chamada, visando facilitar a procura/recolocação nas estantes;
- foi bastante mencionada a necessidade de instrução e treinamento dos usuários sobre o uso do catálogo;
- o catálogo foi geralmente considerado como elemento essencial para conhecimento e localização de item no acervo.

CONCLUSÕES

A análise dos resultados da pesquisa realizada leva às seguintes conclusões:

1. Com relação ao objetivo específico 1, verifica-se que o tipo de busca predominante em todas as bibliotecas de item específico (65,5%). Este resultado concorda com a pesquisa realizada por FIUZA (2) e as revisões feitas por KRIKELAS (4) e LANCASTER (5). Fica, portanto, evidenciado que a principal função do catálogo é localizar, na biblioteca, itens dos quais o usuário conhece autor ou título.
2. Com relação ao objetivo 2, verifica-se que nas bibliotecas universitárias houve quase uma coincidência na escolha de autor e título como ponto de acesso enquanto que nas bibliotecas públicas foi grande a predominância de escolha do título como ponto de acesso.
3. Verificou-se a grande predominância do número de chamada como elemento de interesse na entrada catalográfica. Salienta-se que o resultado foi semelhante tanto entre os usuários que encontraram o item procurado (pesquisa não estimulada) quanto entre os usuários que não encontraram e aos quais foi apresentada uma lista de elementos da ficha catalográfica (pesquisa estimulada).
4. Os outros elementos de maior interesse foram autor e título, confirmando a predominância de busca de um item específico e da função localizadora do catálogo.

5. A maioria dos usuários considerou suficiente as informações contidas na entrada catalográfica. Entretanto, houve sugestões interessantes com referência à indicação do nível intelectual do documento e à inclusão de um resumo da obra para facilitar a escolha.
6. Nas entrevistas com o pessoal das bibliotecas verificou-se que o catálogo do público era consultado para apoiar as seguintes atividades:
 - a) serviço de referência (31,08%), de empréstimo (13,51%) e para elaboração de bibliografias (11,48%), b) para saber a existência de determinado livro na biblioteca, seu número de chamada/localização na biblioteca e, em menor proporção, para saber que livros de determinado assunto ou determinado autor existem na biblioteca. Portanto, as entrevistas com o pessoal das bibliotecas serviram para reforçar o uso do catálogo como instrumento de localização de itens da coleção.
7. Não foi possível deduzir uma estratégia de busca específica usada pelo pessoal da biblioteca, a não ser a preferência pelo título, para iniciar a busca de item conhecido.
8. Com referência ao ensino da catalogação é interessante notar que não se pode generalizar os resultados obtidos, pois a pesquisa foi realizada somente em Belo Horizonte e não houve número representativo de entrevistas com usuários das bibliotecas especializadas e escolares. Entretanto, pode-se fazer algumas sugestões para os programas de catalogação descritiva:

- o elenco mínimo de dados catalográficos a serem mais ativamente trabalhados deve corresponder ao nível 1, indicado pelo CCAA2, incluindo-se, porém, dados sobre local de publicação e, eventualmente, série;
- não se pode, entretanto, deixar de tratar dos outros níveis (2 e 3) chamando-se a atenção dos alunos para as circunstâncias em que devem ser usados: sistemas cooperativos, necessidade de maior detalhamento como, por exemplo, na catalogação de obras raras, tipos diferentes de material, etc;
- deve ser feito um estudo do número de chamada, com as eventuais modificações nos programas de ensino como, por exemplo, simplificação para facilitar a memorização, localização nas estantes;
- houve diversas sugestões de se colocar nas entradas catalográficas informações sobre o nível intelectual das obras e de um pequeno resumo do conteúdo. Essas sugestões merecem ser analisadas;
- é necessário levar-se em consideração a tendência atual de informatização das bibliotecas e as consequências para o ensino da catalogação descritiva;
- outro fator a considerar é o grande número de bibliotecas brasileiras que estão aderindo ao Programa Bibliodata/Calco e, portanto, deve-se incluir nos currículos análise de seu desempenho.

Citando novamente MEY (7): "O que se deseja ressaltar, neste texto, é o fato de que a catalogação consiste em um processo de comunicação em mão dupla: transmite e recebe mensagens, para e do usuário. E esse processo se insere no ambiente mais amplo do próprio

ciclo do conhecimento. Portanto, o trabalho intelectual do catalogador não repousa no conhecimento das normas, mas no estudo e conhecimento do seu público-alvo, suas necessidades e objetivos. Sem a teoria embasando a prática, pode-se chegar a excelentes catalogações, perfeitas e completas. Mas são catalogações perfeitas e completas o que o usuário espera, deseja, necessita ou compreende? Parece-nos estar na resposta a esta pergunta o segredo da boa catalogação''.

Identification of the essential elements of Catalographic Entries in Different types of Libraries

Research whose aim was to identify the essential elements of catalographic entrien different ty-pes of libraries, looking for subsidies to the tea-ching of descriptive cataloging, in order to create catalogs more compatible to the needs of library users and staff. The most relevant conclusion was to confirm that the primary function of the catalog is to locate documents in a particular library. Some suggestions are presented to the teaching of descriptive cataloging. It is pointed that the results of the research wouldn't be generalized owing to its limitations.

KEY WORDS: Descriptive Cataloguing
Catalogue Users

BIBLIOGRAFIA

1. FIGUEIREDO, N. M. Estudos de uso de catálogos. **Rev. Esc. bibliotecon. UFMG**, v. 11, n. 2, p. 193-208, set. 1982.
2. FIUZA, Marysia Malheiros. **Estudo das funções do catálogo na Biblioteca Central do SESC**. Belo Horizonte, 1980. 91 p. (Dissertação de Mestrado).

3. ————. Funções e desenvolvimento do catálogo: uma visão retrospectiva. **Rev. Esc. bibliotecon. UFMG**, v. 9, n. 2, p. 13-58, set. 1980.
4. KRIKELAS, J. Catalog use studies and their implications. In **Advances in librarianship**. New York: Seminar Press, 1972. v. 3, p. 195-220.
5. LANCASTER, W. F. **The measurement and evaluation of library services**. Washington: Information Resources Press, 1977, cap. 2: Studies of catalog use, p. 19-68.
6. MEY, Eliane Serrão Alves. **Catálogo e descrição bibliográfica: contribuição a uma teoria**. Brasília: ABDF, 1987. 201 p.
7. ————. Da espiral do conhecimento à catalogação. **Rev. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 137-148, 1987.

Recebido para publicação em 23/06/92